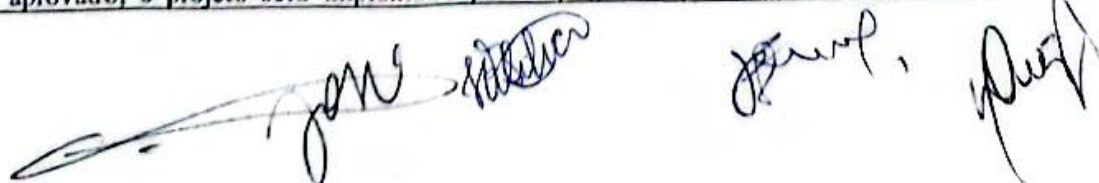


ASSUNTO: Conselho Gestor

Pauta: Décima primeira reunião do Conselho Gestor

DATA: 13 de novembro de 2024

No dia 13 de novembro de 2024, na sala da administração da Unidade de Ambulatório deu início a décima primeira reunião do Conselho Gestor, com a presença de Héliida Rosa Silva – Chefe da Unidade e coordenadora do Conselho Gestor, Janna Talita Araújo Souza – assistente administrativo da Unidade, Marcela Venecci Nunez Aguilera - RT responsável pela Unidade de Ambulatório, Josiane de Pádua – enfermeira responsável pelo CAIS, Dr. Firmani Mello Bento de Senne - Chefe da Unidade de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia Bucomaxilafacial, Alvaro Aparecido Santiago – Chefe da Divisão de Logística e Infraestrutura Hospitalar. A reunião foi iniciada por Héliida, que informou sobre a exoneração da técnica de enfermagem Dariane Cristina Silva das Chagas, que atuava no Ambulatório de Especialidades. Destacou que a solicitação para reposição do cargo já foi feita, a fim de evitar prejuízos ao serviço. Em seguida, Héliida abordou a implementação da jornada de 30 horas semanais em alguns setores, mencionando que no ambulatório essa mudança seria benéfica apenas se o serviço fosse ininterrupto, o que não é o caso no momento. Josiane de Pádua relatou sobre a possibilidade de transferência dos atendimentos do CAIS para a Unidade de Ambulatório, informando que a questão está sendo analisada pela gestão e pela prefeitura. Em seguida, foi discutida a climatização da Unidade de Ambulatório. Alvaro Aparecido Santiago esclareceu que o projeto já foi elaborado, mas a execução depende da liberação de uma verba de aproximadamente R\$ 10 milhões, que está sendo solicitada há algum tempo. A aprovação desse valor ocorre anualmente pela SEDE EBSERH. Como medida paliativa, está sendo realizada a instalação de películas brancas nas janelas, que impedem até 90% da entrada de calor. Alvaro explicou que um teste foi feito em três janelas, apresentando bons resultados, e que já há um orçamento para a execução do projeto. No entanto, ressaltou que essa é uma solução provisória, pois o objetivo final continua sendo a climatização completa do hospital. Para minimizar o impacto térmico até a execução da climatização definitiva, será realizada a instalação de fios adicionais no transformador já existente, condicionada à aprovação da CEMIG para o aumento de carga elétrica. Dr. Firmani questionou se o Ambulatório de Especialidades (AmbEsp) também será contemplado, destacando a situação crítica devido ao grande número de equipamentos e pacientes. Relatou que, para manter o funcionamento da autoclave do bloco cirúrgico da Oftalmologia, alguns aparelhos de ar-condicionado precisam ser desligados, o que compromete o atendimento. Alvaro explicou que o AmbEsp enfrenta um problema específico, pois sua capacidade elétrica já atingiu o limite máximo. Como alternativa, está sendo analisada a possibilidade de aumento da quantidade de painéis fotovoltaicos na cobertura, para auxiliar na demanda energética. No entanto, a estrutura do prédio não permite ampliação devido ao limite de recuo da rua. Para viabilizar a instalação dos painéis, será necessário realizar a substituição do telhado, garantindo suporte adequado para a estrutura fotovoltaica. Alvaro mencionou que a execução dessas melhorias ocorrerá em etapas, considerando o volume de obras em andamento no HC. Ele sugeriu que Wesley avaliasse com a CEMIG a possibilidade de elevação de uma estrutura sobre o prédio do AmbEsp, permitindo a instalação de um novo transformador. Dr. Firmani relatou que a Oftalmologia em breve receberá novos equipamentos, aumentando a demanda por uma infraestrutura mais robusta. Sugeriu a instalação de películas brancas como solução temporária. Alvaro concordou, afirmando que os testes começarão pelo andar mais crítico do AMG e, posteriormente, serão aplicados em outros andares. Essa implantação exigirá a contratação de mão de obra externa. Outro ponto levantado foi o uso de películas pretas nas janelas do AmbEsp, que aumentam a temperatura interna. Dr. Firmani explicou que essas películas são essenciais para o atendimento oftalmológico, pois garantem o escurecimento adequado das salas. Sugeriu que as películas brancas fossem aplicadas na parte externa das janelas, mantendo as pretas na parte interna, para equilibrar a necessidade térmica e funcional. Todos os presentes concordaram com a proposta. Ficou definido que, inicialmente, será realizado um teste com películas brancas no AMG e no AmbEsp. Em um segundo momento, será solicitado à CEMIG o aumento da carga elétrica, permitindo a instalação de novos fios. Caso aprovado, o projeto será implantado por etapas, começando pelos setores mais críticos. Alvaro



reforçou que essas são medidas paliativas até a implementação da climatização completa do hospital. Luciana sugeriu a realização de um estudo de viabilidade no ambulatório para redistribuir as equipes ao longo do dia e estender os horários de funcionamento. A intenção seria diminuir a concentração de pessoas nos horários de pico e, conseqüentemente, reduzir o impacto do calor. No entanto, Héliida esclareceu que essa mudança não resolveria o problema térmico, pois o calor persiste até o fim da tarde. Por fim, Dr. Firmani informou que foi aberto um processo SEI solicitando o encerramento definitivo do atendimento itinerante de Oftalmologia no Pênfigo, devido à falta de equipe de enfermagem. Caso a solicitação seja aprovada, todos os equipamentos do contêiner serão redistribuídos para outros setores. Álvaro sugeriu que a questão fosse levada ao colegiado executivo para a decisão final. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada. Eu, Mariane Mota da Silva, registrei a presente ata, que, após lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

Mariane
Mota